

OBESIDADE E HIPERTENSÃO ARTERIAL NUMA AMOSTRA DE IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS DO CONCELHO DE BRAGANÇA

Mendes^{1,E}.; Preto^{1,3}, L₂; Novo^{1,3,4}, A.; Azevedo¹, A.; Brás^{1,3}, M.; Prior², A.

1Instituto Politécnico de Bragança
2Unidade Local de Saúde do Nordeste
3Núcleo de Investigação e Intervenção no Idoso
4CIDESD (Centro de Investigação em Desporto, Saúde e Desenvolvimento Humano)



Introdução

Vários estudos apontam a obesidade e a hipertensão como um dos factores de risco cardiovascular mais importantes. A prevalência da obesidade tem vindo a aumentar nas últimas décadas nos países desenvolvidos (1). Nos idosos, a obesidade pode contribuir para o desenvolvimento de disfunções músculo-esqueléticas, diminuição da independência funcional e aumento da probabilidade de ocorrência de quedas. Relativamente à hipertensão arterial, a literatura temática considera que esta é mais prevalente, menos bem controlada e mais grave nos idosos.

Objectivos

Avaliar a prevalência de obesidade em idosos institucionalizados. Determinar a prevalência de hipertensão arterial sistémica (HTA) na mesma população. Relacionar as variáveis em estudo.

Imagens referentes à avaliação do IMC e da TA nos idosos



Material e Métodos

Estudo transversal realizado durante o ano de 2011 numa amostra de 91 pessoas idosas institucionalizadas em 7 lares do Concelho de Bragança.

Foram critérios de inclusão os participantes apresentarem-se conscientes, orientados e colaborantes; para além de conseguirem manter postura erecta estática durante os 20 segundos necessários à determinação do peso e estatura. Obesidade foi considerada se Índice de Massa Corporal (IMC) maior ou igual a 30 kg/m² e seguimos igualmente as recomendações constantes na literatura referentes à avaliação na população idosa. A HTA foi considerada se existência de diagnóstico clínico da mesma.

Resultados

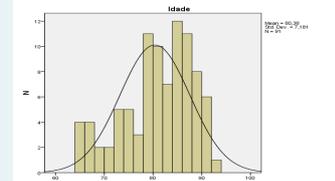
Dos 91 idosos avaliados a maioria eram mulheres (61,5%). A idade variou desde os 65 aos 92 anos ($M=80,38\pm 7,18$). A média do IMC foi de 29,9 kg/m² ($29,89\pm 6,03$), para o total da amostra, sem diferenças significativas entre sexos ($t=1,052$; $gl= 89$; $p= 0,296$). Utilizando o critério de classificação da OMS, com um ponto de corte de 30,0 Kg/m², e incorporando a obesidade de grau 1, 2 e 3, obtivemos uma prevalência de obesidade de 41,8%. Classificando a população estudada de acordo com o valor obtido no IMC, tendo em conta as recomendações de Lipschits, D. A (2) para a população idosa, concluímos que 3,3% apresentavam baixo peso, 26,4% peso normal e 70,3% excesso de peso. Encontrámos uma prevalência de HTA de 48,4%. Não foi verificada a existência de associação significativa entre obesidade e HTA ($\chi^2 = 3,301$, $gl = 2$; $p= 0.192$).

Resultados do estudo em representações gráficas e tabelares

Classificação OMS		
	N	%
Baixo peso	1	1,1
Peso normal	10	11
Sobrepeso	42	46,2
Obesidade grau I	29	31,9
Obesidade grau II	4	4,4
Obesidade grau III	5	5,5
Total	91	100



Classificação Lipschits (para idosos)		
	N	%
Baixo peso	3	3,3
Peso normal	24	26,4
Excesso de peso	64	70,3
Total	91	100,0



Conclusão

A prevalência de obesidade na população estudada foi muito alta, mas semelhante à encontrada em outros estudos realizados no sul da Europa (3). Nesta pesquisa, 48,4% dos idosos eram portadores de HTA. Não foram encontradas associações estatisticamente significativas entre obesidade e HTA.

Referências

1. Prentice A. The emerging epidemic of obesity in developing countries. *Int J Epidemiol* 2006; 35: 92–99.
2. Lipschitz DA. Screening for nutritional status in the elderly. *Primary Care*.1994. 21(1): 55-67.
3. Gutiérrez-Fisac J, López E, Banegas J, Graciani A, Rodríguez-Artalejo F. Prevalence of overweight and obesity in elderly people in Spain. *Obes Res*. 2004 Apr;12(4):710-5.

Palavras-Chave: Obesidade. Hipertensão Arterial. Idosos. Lares